

O que pensam os timorenses das missões da ONU?

Investigadoras procuram compreender melhor as dinâmicas de consolidação da paz

2012-03-15

Por Susana Lage



Maria Raquel Freire e Paula Duarte Lopes

Maria Raquel Freire e Paula Duarte Lopes, do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, vão coordenar um estudo, nos próximos três anos, sobre a contribuição das missões das Nações Unidas para a promoção de paz e segurança em Timor-Leste.

Ao **Ciência Hoje** as investigadoras explicam que esta análise será feita “com base num quadro crítico que permita o entendimento de processos visíveis mas também a identificação de dinâmicas invisíveis, como por exemplo as relações locais que escapam às estratégias

definidas mas cujo impacto na consolidação da paz é relevante”. O projecto visa ainda analisar o posicionamento e contribuição de Portugal nestes processos, que “entendemos como uma dimensão essencial na área da decisão e implementação política”, acrescentam.

A equipa de Maria Raquel Freire e Paula Duarte Lopes integra vários investigadores, de diferentes nacionalidades e instituições, e irá para Timor-Leste em finais de Junho. A ideia é complementar a componente teórica que inclui revisão bibliográfica e análise de discurso, com uma componente mais operacional. Esta “prende-se com a realização de trabalho de campo para que possamos fazer as ligações necessárias entre teoria e prática, entre decisão e acção”, pelo que estão previstas ainda várias “entrevistas a actores relevantes” nestes processos, descrevem.

Uma vez que é do conhecimento geral que os timorenses não apreciam a presença internacional, sobretudo australiana, mas que manifestam uma atitude mais receptiva em relação aos portugueses, a equipa de investigação pretende verificar no terreno estas e outras percepções.

Deste modo, o projecto procura analisar três problemas principais, que se revelam “fundamentais para a compreensão da evolução das práticas de intervencionismo”: a “articulação entre ‘peacebuilding’ e ‘peacekeeping’”; a “avaliação das estratégias de saída” e a “análise das estratégias de adequação da participação portuguesa neste tipo de cenários”.

Para as investigadoras portuguesas, prosseguir a análise destes problemas em Timor-Leste nestes moldes, “contribui para uma melhor compreensão das dinâmicas de consolidação da paz, quer a nível teórico, quer ao nível da implementação”. A abordagem proposta “oferece um elemento inovador na análise da consolidação da paz em Timor-Leste”.

Os «Estudos para a Paz» são uma área de investigação fundamental que o quadro do Núcleo de Humanidades, Migrações e Estudos para a Paz no Centro de Estudos Sociais tem apostado. Neste âmbito, Maria Raquel Freire e Paula Duarte Lopes começaram a trabalhar juntas questões associadas a intervencionismo, com enfoque em missões de paz, nas suas várias dimensões. Da investigação que foram fazendo para os seminários de doutoramento e da qual resultaram algumas publicações, surgiu a ideia de propor este projecto à FCT e daí resultou esta proposta que foi bem acolhida sobre «Consolidação da Paz e a sua Sustentabilidade: As missões da ONU em Timor Leste e a Contribuição de Portugal».